

**AS CONTRIBUIÇÕES
DO PROFESSOR LUIZ ANTÔNIO MARCUSCHI
PARA OS ESTUDOS LEXICAIS**

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Os estudos lexicais vêm sendo meu objeto de pesquisa desde 1998, no mestrado em letras na UFBA. Estudar o léxico de um povo significa adentrar e se aprofundar na história sociopolítico-cultural desse povo. Dentre as diversas perspectivas culturais, as palavras marcam a cultura e os costumes de uma sociedade. Luiz Antônio Marcuschi, um dos maiores estudiosos da língua que o Brasil conheceu, afirmava que, na relação entre linguagem e mundo, também é preciso analisar a relação do mundo com a língua. Assim, ele entende que "o problema da significação não é resolver se às palavras corresponde algo no mundo externo, e, sim, o que fazemos do ponto de vista semântico quando usamos as palavras para dizer algo", acrescentando que essas relações "são muito mais complexas do que uma correlação biunívoca entre palavra e referente mundano" (MARCUSCHI, 2004). Pretende-se aqui apresentar o ponto de vista desse pesquisador acerca das relações entre léxico, língua e cognição. Para Marcuschi, o léxico não é um aparato para "dizer o mundo" como se ele estivesse ali "discretizado e etiquetável". Para ele, nem o mundo, nem a linguagem são estáveis. Daí a importância da relação entre língua, história e sociedade. Enfim, a língua precisa ser entendida como um sistema simbólico e não ontológico, para que a relação entre linguagem e mundo tenha sentido. Buscar-se-á demonstrar como Marcuschi fez essa relação do ponto de vista lexical, demonstrando as categorias linguísticas e cognitivas como instáveis e acreditando que o ato de nomear e referenciar estão relacionados a um processo complexo que precisa ser analisado na atividade sociointerativa e que, a depender do ponto de vista dos interlocutores, os seres e objetos do mundo são construídos de uma ou outra forma.